



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JUANA VIGOA SANCHEZ

INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA UM DESAFIO SOCIAL

SÃO PAULO
2018

JUANA VIGOA SANCHEZ

INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA UM DESAFIO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DIANA CARLA ROMANO ZAMBON

SÃO PAULO
2018

Introdução

A adolescência é definida cronologicamente como o período compreendido entre 10 e 19 anos, no qual acontecem grandes mudanças físicas, psicológicas, sexuais e sociais e esses fatores fragilizam os jovens (OMS,1989). Trata-se de uma fase em que o indivíduo está descobrindo coisas novas, formando sua própria identidade. A gravidez na adolescência é considerada um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo que desde 1970 um aumento o número de gravidezes e diminuído a idade das adolescentes grávidas, estima-se que mulheres com 10 e 19 anos respondem por cerca de 23 a 30 % do total das gestantes (BRASIL, 2006).

Entre os países da América do Sul, o Brasil é o quarto com maior número de adolescentes grávidas. A cada mil adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos 68,4 ficaram grávidas e tiveram seus bebês de acordo com informações da Organização Mundial da Saúde no período analisado entre 2010 e 2015.O índice brasileiro está acima da média latino-americana (BEM ESTAR, 2018).

Estudos demonstram que gravidez na adolescência está relacionada a baixa renda, déficit de escolaridade e poucas perspectivas intelectuais, sociais e profissionais, atividades sexual precoce, inconsequente e desprotegidas, também produto de desconhecimento e pouca educação sexual. Quando ocorre a gravidez na adolescência as consequências são bastante perturbadoras, tanto para a adolescente quanto para sua família, já que a adolescente não está preparada, seja física ou emocionalmente, para ter uma criança a responsabilidade por um filho. A adolescente que engravida e o recém-nascido desta tem maior probabilidade de sofrer intercorrências médicas durante a gravidez e até mesmo após este evento. Alguns autores relatam que as características psicológicas inerentes a adolescência como ansiedade e depressão, por exemplo, caracterizam um risco para estas (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Os riscos de agravos à saúde perinatal como baixo peso, prematuridade, atenção médica pré-natal inadequado estão mais relacionados com classe social a qual a adolescente pertence, do que propriamente com as características biológicas desta etária (BETTIOL, 1990).

As complicações da gravidez, parto e puerpério apresentam-se como a principal causa de morte na faixa de 15 -19 anos especialmente pelo estado hipertensivo, infecções puerperais, hemorragias e abortos (SIQUEIRA; TANAKA, 1986).

A unidade de saúde da família está situada no município de Miracatu do estado de São Paulo, é um dos municípios que formam parte do Vale do Ribeira, região caracterizada pela pobreza. A equipe de saúde da família é constituída por 6 (seis) agentes comunitários, 1 (um) técnico de enfermagem, 1 (um) enfermeiro e 1 (um) médico, a área de abrangência da equipe encontra-se localizada na zona rural com uma população de 3250 habitantes cadastrados distribuídos entre as vilas. A partir do trabalho realizado na unidade foi possível o conhecimento das condições socioeconômicas, ambientais e de saúde da população que residem na área de abrangência, a partir disto foram identificados vários problemas vivenciados pela comunidade sendo necessário estabelecer uma ordem de prioridade, que elegeu o alto número de adolescentes grávidas.

Dessa forma o projeto "Gravidez na adolescência: um desafio social" toma-se essencial para que seja aberta as discussões acerca do problema, pois através da realização de ações educativas

buscaremos a sensibilização dos adolescentes e os convidaremos a refletir sobre as consequências de uma gravidez indesejada.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

Elaborar um plano de intervenção para aumentar o conhecimento da equipe de saúde e dos adolescentes sobre prevenção de gravidez a partir de uma perspectiva que integre os diferentes fatores envolvidos no problema.

Objetivos Específicos:

Capacitar a equipe de saúde sobre gravidez na adolescência.

Trabalhar em conjunto com sistema educacional as questões relacionadas a educação sexual.

Reduzir da gravidez na adolescência.

Método

Local: Unidade de Saúde Pedro Barros, município Miracatu - São Paulo.

Público alvo: Adolescentes e primigestas na faixa etária compreendida entre 10 e 19 anos. Participantes integrantes da Equipe Saúde: 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem, 6 agentes comunitários, psicólogo, secretaria de saúde, secretaria de educação e gestor municipal.

Os adolescentes serão convidados pelos agentes comunitários de saúde e selecionados na escola próxima a unidade de saúde.

Capacitações dos profissionais de saúde para atuação segundo os princípios do programa de atenção ao pré-natal.

As ações educativas serão realizadas pela equipe de saúde em conjunto com sistema educacional dentro da escola e com a participação dos jovens no planejamento. Pretende-se trabalhar de forma lúdica e instrutiva a questão da educação sexual, gravidez na adolescência, uso de contraceptivos e sexo seguro. Serão encontros mensais com duração de 5 meses.

O projeto será avaliado segundo análise do questionário que será aplicada antes e após o ciclo de ações educativas.

Resultados Esperados

Busca-se sensibilizar e aumentar o nível de conhecimento dos jovens sobre a prevenção e os riscos da gravidez na adolescência e desta forma reduzir o número de adolescentes grávidas e diminuir a vulnerabilidade deste grupo. Espera-se que este projeto seja ampliado para outras escolas e comunidades.

Referências

OMS. **Saúde Reprodutiva de Adolescentes: uma estratégia para ação**. Genebra, 1989. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_11.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **SUS Paineis de Indicadores**. Ano I - no 1 - Ago. 2006. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/indicadsus1.pdf>.

BEM ESTAR. **Brasil tem gravidez na adolescência acima da média latino-americana**, diz OMS. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/brasil-te-gravidez-na-adolescencia-acima-da-media-latino-americana-diz-oms.ghtml>

BETTIOL, H. Saúde perinatal em Ribeirão Preto. **Estudo de algumas variáveis sociais e biológicas no perfil reprodutivo de mães adolescentes [dissertação]**. Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP; 1990.

DIAS, A. C.G.; TEIXEIRA, M. A.P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um complexo de fenômenos. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, abril de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=en&nrm=iso>.

SIQUEIRA, A. A. F.; TANAKA, A. C.A. Mortalidade na adolescência com especial referência à mortalidade materna, Brasil, 1980. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 274-279, Aug. 1986. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101986000400002&lng=en&nrm=iso>.